



*Pe. Daniel  
Bissoli*

*“A Daniel  
deu a inteligência  
de todas as visões e sonhos.”  
Daniel 1,17*

---

## ***Pe. Daniel Bissoli, sdb***

*“Então disse o rei a Asfenez, seu eunuco-mor, que lhe destinasse, dentre os filhos de Israel e da linhagem dos reis e dos príncipes, alguns meninos em que não houvesse defeito algum, de gentil presença, instruídos em tudo o que diz respeito à sabedoria, hábeis nas ciências, bem disciplinados, que pudessem estar no palácio do rei... Entre estes se encontraram, dos filhos de Judá: DANIEL, Ananias, Misael e Azarias... O eunuco-mor lhes pôs os seguintes nomes: a DANIEL, o de Baltasar... Ora Deus deu a esses jovens a ciência e o conhecimento de todos os livros e de toda a sabedoria. A DANIEL deu a inteligência de todas as visões e sonhos...” (Dn 1,3-4.6-7.17)*

### **BIOGRAFIA**

---

Padre Daniel Bissoli, um otimista incorrigível. Disponibilidade total. Amor à Igreja e à Congregação a toda prova. Queimou-se como uma vela: iluminando. Não tinha outro assunto. Dom Bosco e a Congregação lhe ocupavam mente e coração. *“Dom Bosco é um gigante, nós somos uns pigmeus”*, costumava dizer ele, citando o Pe. Alcides Lanna. Não tinha tempo ruim. Para ele, qualquer hora era hora. Falava muito da assim chamada blasfêmia salesiana (*non tocca a me*) e da jaculatória salesiana (*ci vado io*). Destemido, valente, profundo nas decisões, aceitou ser inspetor da Inspeção de São Paulo, não ligando para os riscos que bem conhecia. Com a mesma garra, foi inspetor da Inspeção Missionária da Amazônia, vidrado nos riscos que

imaginava conhecer. Dirigiu casas problemáticas em tempos difíceis, de necessárias e urgentes mudanças, como Niterói, Goiânia, Campos dos Goytacazes e outras. Fanático pelas vocações sacerdotais e religiosas, via vocação em qualquer rapaz bom. Franzia os sobrolhos e brigava com os formadores quando dispensavam algum jovem por ele encaminhado. Era como se defendesse um tesouro, que, na realidade, não existia. Colecionava selos usados e os vendia nas filatelas para ajudar as vocações. Lia tudo o que na mídia escrita aparecia sobre os salesianos, no Brasil e no mundo inteiro. Fez-se querido por todos, desde as autoridades políticas, militares, religiosas até os bandidos do Acari, Rio de Janeiro, aonde, destemidamente, ia celebrar todos os domingos. Quando o morro esquentava, os próprios incendiários o avisavam para não subir. Nem mesmo a idade o fez parar. Só a inevitável e esperada morte lhe deteve os passos. Assim mesmo, enfrentou-a com denodada serenidade. Outros tiveram que cruzar-lhe os braços que nunca se cruzaram em 87 anos.

A missa de corpo presente do padre Daniel foi momento ímpar de celebração da vida. Sua memória foi resgatada com comovida alegria. Padre Levy Ferreira das Neves encontrou, entre as relíquias dele, a fita que amarrou suas mãos unguidas na ordenação sacerdotal. Acompanhava-a um recado: *“Quero que esta fita seja depositada no meu caixão”*. E foi posta sob aplausos, na urna sagrada. Dom Décio Zandonade, que não pôde estar presente ao sepultamento, enviou um fax, no qual escrevia:

*“É um gesto de carinho de Deus tê-lo levado para o céu, no dia de ontem, para que, no hoje eterno, pudesse celebrar a festa de São José, do qual foi devoto e imitador. Como José, Daniel foi incansável e apaixonado cuidador de Jesus em todos os corações. Como José, sentiu, em*

todos os momentos de sua vida, a presença de Maria, invocada como Auxiliadora dos Cristãos. Como José, viveu uma vida intensa de trabalho sem jamais querer aparecer. Como José, sofreu no silêncio e na obediência as contradições da vida e as entregou nas mãos de Deus, através de intensa vida interior. Mereceu assim viver esse dia em companhia de José, o Justo.

Em Padre Daniel, podemos assinalar ao menos **três grandes paixões**: a paixão por Dom Bosco, de quem conheceu como ninguém a vida e de quem procurou imitar o jeito de ser e de viver. Apaixonado por Dom Bosco e pela obra salesiana, tornou-se um apóstolo de sua pedagogia e de sua santidade. Paixão pelas vocações sacerdotais e religiosas. Ardia em seu coração o desejo de servir à Igreja de novas vocações sacerdotais. Valia-se de sua inteligência e de seu grande coração para se tornar, em todas as ocasiões, um conselheiro que penetrava os corações dos jovens e fazia crescer neles o desejo de seguir Jesus de modo mais radical. Paixão pelo seu Estado do Espírito Santo e defensor incansável da presença salesiana neste Estado. Entristeciam-no atitudes que não reconhecessem a importância das terras capixabas para a Congregação Salesiana.

Além dessas três paixões, quero ressaltar seu zelo missionário, sobretudo nos seis anos em que foi inspetor da ISMA, Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia.”

**Dom Décio Zandonade**

A paixão por Cristo nos jovens explica toda a vida de Dom Bosco; a paixão por Dom Bosco e pela Congregação explica toda a vida do Daniel Bissoli. Paixão de mangas arregaçadas.

*Padre Daniel consta na lista daqueles salesianos heróicos dos quais se poderia dizer o que escreveu o autor da carta aos Hebreus: “Não cabiam neste mundo” (11,38). Professaram e se ordenaram na identidade tridentina e exerceram seu ministério pedagógico-pastoral em pleno Vaticano II. Viram de perto e sofreram na pele a irrupção do diferente, que muitos deles interpretavam com a matriz do certo ou errado. O próprio Daniel foi vítima dessa matriz de interpretação no célebre bagno que ele tomou com os então estudantes de Teologia da Lapa. Com muito sofrimento, assistiram ao esvaziamento das comunidades e ao questionamento a capítulos tidos, até então, como dogmas indiscutíveis. Foram eles que carregaram nas costas uma inteira Inspetoria que não temeu assumir o novo, o diferente. Eles são Olímpio Martins Ferreira, Edgard Pós, Martiniano Francisco Pinto, Rubens Vargas Trindade, José Perfeito, para citar somente alguns recentemente falecidos.*

*Entre eles, padre Daniel brilha pelo entusiasmo e pelo amor à Congregação. Foi por duas vezes inspetor e, em uma delas, bastante incompreendido em seu zelo e abertura para o novo.*

---

**“Stella enim a stella differt claritate...”**

O seu falecimento comoveu a inteira Família Salesiana. De Turim, fez-se presente o padre João Carlos Isoardi com comovente e-mail.

A Família Salesiana de Campos dos Goytacazes acorreu numerosa à sua missa de corpo presente. De Niterói, a salesiana cooperadora Tereza Smith escreveu a seguinte carta:

*“Madrugada ainda. Acordei com terrível mal-estar. O que estaria acontecendo comigo? A cabeça estalava, meu coração, sufocado no peito, doía. Pensei no padre Daniel. Afinal, naquele dia, eu iria visitá-lo. Não viajei.*

*Comecei então a escrever-lhe algumas palavras: aquele ano foi para mim o marco de grande realização profissional. Fora convidada a dar aulas para os alunos do internato do Santa Rosa. Mesmo feliz, fiquei um tanto preocupada, pois, embora tivesse feito o Curso Normal, naquela ocasião, eu estava trabalhando num banco e não me achava preparada para enfrentar uma sala de aula.*

*Numa tarde, procurei, no Colégio Salesiano, a pessoa que me indicaram. Veio o padre Daniel Bissoli. Estava ansiosa. Diante daquele senhor forte, estatura mediana, cabelos bem lisos e ralos e olhar profundo, fiquei aguardando que iniciasse a conversa. Com aquela voz estridente que lhe era peculiar, falou, fitando-me muito sério:*

*‘Seja bem-vinda. Conte comigo sempre que precisar. Sou o diretor da casa. Peço-lhe apenas que seja pontual e paciente com os rapazes. Eles moram na escola e só veem os pais nos finais de semana.’*

*Foi deste jeito que, há 45 anos, surgiu, entre nós, não apenas uma simples amizade, e sim um convívio pai-filha, mesmo à distância. Juntos, trabalhamos na educação da juventude; juntos, visitamos creches, orfanatos e asilos, levando conosco os jovens para despertar neles a sensibilidade social.*

*Era evidente sua satisfação quando, no lançamento da Campanha da Fraternidade, a escola se irmanava toda, e os alunos recolhiam material para ser distribuído aos mais carentes. Até seu andar ficava diferente. Seu agradecimento era sentido na franqueza de seu sorriso.*

*Recordo-me, com saudade, da época do centenário do colégio. Fui indicada para escrever uma peça que lembrasse Dom Bosco. Foi dele que recebi a maior colaboração. Ele sentiu minha preocupação e minha necessidade de ajuda. Lembro-me de que, num ensaio de teatro, apareceu meu marido, Airton, trazendo uma galinha assada. Ele, muito sério, pegou a galinha, esquartejou-a e distribuiu entre os atores. Pegou uma asa e a devorou com boca boa. Depois se virou para mim e disse: 'Tereza, você é mesmo uma bagunceira organizada!' Falava simplesmente a verdade...*

*Com o padre Daniel Bissoli, aprendi que o verdadeiro professor salesiano precisa ser forte e humilde e, ao mesmo tempo, se conscientizar de que tem a missão de formar bons cristãos e honestos cidadãos."*

---

**Tereza Smith**

## UM APAIXONADO POR DOM BOSCO

---

“Surgiu um homem enviado por Deus; seu nome era João” (Jo 1,6). Por que não me inspirar nesse versículo do Evangelho de João, para falar um pouco da alegria, da luz, da esperança? O homem extraordinário, enviado por Deus, teve uma experiência singular. Pediam-lhe algo superior à sua capacidade. Pediam-lhe paz, luz, alegria, esperança. E ele confessou, com toda sinceridade: “Eu não sou nada disso. Sou apenas um eco”.

Surgiu um homem, enviado por Deus. Seu nome era João. Também. Teve uma experiência singular. Também. Os jovens lhe pediram paz, luz, alegria, esperança. Também. Foi-lhe pedido que expressasse o seu pensamento sobre a “difícil arte da educação juvenil”. E ele confessou com toda sinceridade: “Eu não sou nada disso. Sou apenas um eco.” Confessou e não negou. Confessou. “Foi Ela quem tudo fez”. O misterioso personagem lhe dissera “Eu te darei a Mestra”. João foi apenas um eco. Da bondade imensa de Deus que quer a felicidade completa das pessoas. Seu nome era João. João Bosco. João Bosco dos Becchi. De Turim. De Valdocco. João Bosco dos jovens. João Bosco não somente educador, mas sobretudo apóstolo cristão da juventude. Aí sim, ele foi o eco da paz, da luz: da alegria e da esperança, que se encontram somente em Deus. Assim, João foi a alegria e esperança para os jovens. Assim ele pretendeu ensinar aos jovens um método de vida alegre e feliz. Vida cristã: bons cristãos. Vida humana, com dignidade: honestos cidadãos.

Dom Bosco, aquele homem extraordinário, enviado por Deus, foi o eco da luz, da alegria, da esperança que os jovens nele buscavam. Ele o foi na sua atividade assistencial e benéfica. Ele o foi no cuidado pastoral da salvação das almas. Ele o foi na animação espiritual, no zelo pela comunidade educativa e religiosa fundada por ele, para dar suporte às obras em favor dos jovens... o zelo pela qualidade dos educadores... “É melhor a falta de mestres do que a sua incapacidade”. São palavras suas, registradas nas Memórias Biográficas, vol. X.

**Sou apenas um eco...** Formou-se uma cadeia acústica. **O eco se fez ouvir** em Miguel Rua... resvalou em Cagliero... em Albera... em Lasagna... em Alcides Lanna... reverberou em Henrique de Brito... repetiu-se em Rubens Vargas, brincalhão, o do pirulito... luziu de forma peculiar no dinamismo e na alegria do Geraldo Altoé... repercutiu com toda sonoridade em **Bissoli**, o **Daniel**, que era disponibilidade total; que era amor à Igreja e à Congregação, a toda prova; que era uma vela, iluminando ao se queimar... mais do que uma vela, era um círio pascal rico, imponente... solene... a se queimar, iluminando. Dom Bosco e a Congregação ocupavam-lhe mente e coração.

DANIEL foi um banquete. Assim o chamou Asfenez. *“O eunuco-mor pôs-lhes os seguintes nomes: a Daniel, o de Baltasar..”* (Dn 1,7).

O eunuco-mor deu-lhe o nome de grande repasto, copioso e animado. Festim. Refeição lauta e festiva... abundância de tudo... resumamos: banquete. Daniel foi o grande banquete no qual se serviu, em abundância, a alegria, a luz, a esperança, a paz, a valentia.

Ei-lo. O grande banquete. Baltasar: Daniel, paixão por Dom Bosco e pela Congregação. Paixão de mangas arregaçadas.

Ei-lo, no mais invejoso perfil exigido pelo rei... não houvesse defeito algum... de gentil presença... instruído no que diz respeito à sabedoria... hábil na ciência... bem disciplinado. E acresce ainda que Deus lhe deu a ciência e o conhecimento... de toda sabedoria. Ei-lo o DANIEL BISSOLI.

## **DADOS PARA O NECROLÓGIO**

---

P BISSOLI, Daniel

\* 27 de junho de 1923 - Alfredo Chaves - ES

+ 18 de março de 2010 - Vitória - ES

Primeira profissão religiosa: 31 de janeiro de 1946

Ordenação presbiteral: 08 de dezembro de 1955.